

PSE - 1140 - História e Filosofia da Psicologia / 1º. Semestre Letivo de 2017

Lev Vigotski (1896-1934)



Lev Semenovich Vigotski nasceu em 1896 (mesmo ano que Piaget) na cidade de Orsha na Bielorrússia. Sua curta vida (ele morreu em 1934), foi palco de vários acontecimentos marcantes: durante a sua juventude testemunhou a Revolução Russa, tornou-se um dos intelectuais à frente da tarefa da construção de uma “Psicologia Marxista” e da reforma do sistema de educação na URSS, e sofreu por anos com a tuberculose que contraíra ao cuidar da mãe e de um irmão enfermos. Assim como seu irmão, que faleceu aos 14 anos, Vigotski também foi uma vítima fatal da doença.

Apesar da vida curta Vigotski nos legou uma obra extensa, variada e rica em idéias seminais, embora não cheguem a constituir um sistema acabado e totalmente articulado. Vigotski é visto como um dos patriarcas, ao lado de autores como Baldwin, Piaget e Mead, do *construtivismo*. Para alguns Vigotski também pode ser entendido como um dos pais do que tem se chamado *construcionismo*.

Curiosamente seus primeiros estudos não foram em Psicologia, mas centraram-se nas áreas do Direito e das Letras, e seus primeiros trabalhos dividiram-se entre o magistério e a Crítica Literária ou Teatral. Para muitos estudiosos da obra de Vigotski o fato de ele ser um “outsider” da Psicologia, e a sua consciência de que sua vida seria curta devido à doença, explicariam a riqueza e profusão de textos e linhas de pesquisa deixadas pelo autor, mas também são entendidos como os maiores responsáveis pela falta de sistematização.

Suas principais contribuições de Psicologia encontram-se nas áreas da Psicologia do Desenvolvimento, da Psicolingüística, da Psicologia da Educação e da Neuropsicologia (em especial através dos desdobramentos de suas idéias explorados por Luria).

Vigotski deve muito de sua formação à herança hegeliana e marxista. Esta dívida estende-se desde a ênfase ao estudo de sistemas em processo de mudança (desenvolvimento), ao modo polêmico de argumentação (procurando mostrar sua própria posição como uma síntese superior de duas teorias rivais antitéticas).

Coerente com a perspectiva materialista dialética, Vigotski enfatiza a necessidade de se entender as mudanças no psiquismo em três dimensões temporais: a filogenética (as

modificações ao longo da evolução biológica), a ontogenética (o desenvolvimento ocorrido no tempo de uma vida), e a histórico-cultural (as transformações ocorridas ao longo da história da humanidade).

Assim, para ele, os seres humanos nascem com certa “bagagem” psicológica, fruto da evolução biológica e que poderia ser em grande medida explicada em termos darwinianos. A esta bagagem inicial Vigotski chama “funções naturais” ou “funções inferiores”, elas são o fundamento de todo o desenvolvimento posterior, e se oporiam as “funções culturais” ou “superiores”.

A principal marca distintiva das funções superiores é seu caráter mediado. Por mediação Vigotski entende a capacidade de inserirmos mediadores entre nós e o mundo na relação que estabelecemos com ele e seus objetos. Por exemplo, para Vigotski o fato de usarmos o barbante amarrado ao dedo para nos ajudar a lembrar de algo é um ganho sobre a rememoração “natural”, nós poderíamos expandir e tornar mais confiável nossa memória através de mediadores.

Existiriam duas classes principais de mediadores, de acordo com Vigotski: *instrumentos* e *signos*. Os primeiros estão voltados à manipulação externa dos objetos de atividade (ex.: ferramentas). Os signos por sua vez são aqueles mediadores que atuam sobre a própria atividade psicológica (ex.: palavras).

Para Vigotski os signos podem ser internalizados, isto é, eles não precisam ser expressos externamente, mas simplesmente serem utilizados “mentalmente”. A internalização é um processo que ocorreria com todas as funções psicológicas superiores. Estas funções surgiriam primeiro no âmbito social (plano interpsicológico), a partir da interação entre pessoas e posteriormente são internalizadas (plano intrapsicológico) por elas. Por exemplo, a fala ao longo do desenvolvimento da criança passa de um estágio em que é pura verbalização (fala social) a um “instrumento mental” que guia o pensamento (fala interna).

Um dos conceitos vigotskianos mais famosos, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), deriva da sua concepção de que as funções psicológicas superiores podem ser exercidas nos dois planos apresentados acima. Vigotski chamou de “nível de desenvolvimento real” ao conjunto de funções psicológicas já internalizadas encontradas nas crianças, e “nível de desenvolvimento potencial” o que a criança podia desempenhar em interação. À distância entre estes dois níveis chamou de ZDP.

Ao estudar testes tradicionais de inteligência em crianças Vigotski descobriu que eles ignoravam por completo muitas das competências das crianças, notadamente aquelas que diziam respeito ao nível potencial. Esta descoberta se mostrou muito importante uma vez que muitas crianças que tinham um desempenho ruim nestes testes poderiam ter desempenho superior em testes onde o nível de desenvolvimento potencial era avaliado, o que atestava a importância da interação social para um entendimento mais completo do desenvolvimento humano.